

Apresentação

Presentación

Presentation

Dra. Fabíola Cristina Alves¹

O dossiê *Ser vidente e ser visível: mulheres-autoras, arte e cultura na América Latina* nasceu do diálogo entre a reflexão estética do filósofo francês Merleau-Ponty acerca do Ser e do ser artista com os estudos de gênero - o ser e se tornar mulher.

Em “O olho e o espírito”, o filósofo Merleau-Ponty sugere que o corpo possui a capacidade de ser vidente e visível. O nosso corpo, nossa forma carnal de ser no mundo, quando observa o mundo e o outro, pode, igualmente, se perceber. O corpo é percebível. A nossa relação no mundo e com o outro é atravessada por nossa percepção corporal, mas também composta por relações sociais, estruturas simbólicas e de poder. Quando eu penso a minha existência fenomenológica no mundo, essas relações estão de maneiras diversas mescladas ao meu ser. Assim, me vejo mulher em corpo.

O corpo vidente, também se faz presença a partir de certa visibilidade, é visível e assim se faz vulnerável aos olhos dos outros. O corpo que toca e se toca, igualmente, se percebe tocado. Logo, quem fala também se escuta. Essa reversibilidade encarnada na experiência corporal, de ser ativo e passivo num só instante, foi denominada como “quiasma” por Merleau-Ponty na sua obra incompleta “O visível e o invisível”. Em certo sentido, as considerações do filósofo francês alimentam a arte e a cultura na contemporaneidade, muitas são as mulheres-autoras que discutem os mistérios do corpo feminino nas suas obras, produtos culturais e processos artísticos.

Inicialmente em sua concepção, este dossiê procurou tornar visível obras de artistas visuais, poetisas, escritoras, críticas de arte, atrizes, cineastas, dançarinas, performances, entre

¹ Doutorado em Artes Visuais; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); João Pessoa, Paraíba, Brasil. biula_alves@yahoo.com.br.

Nota: Atualmente é professora visitante no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco, onde desenvolve a investigação intitulada “Estéticas fenomenológicas”, na linha de pesquisa Processos Teóricos, Históricos em Artes Visuais e ministra a disciplina “Questões de Gênero e Sexualidades nas Artes Visuais” (1º Semestre 2020). A proposta deste dossiê faz parte das ações desenvolvidas no âmbito do plano de trabalho de professor visitante em vigor.

outras. Buscou instigar contribuições que demonstram como as obras dessas mulheres refletem e/ou nos fazem refletir sobre a visibilidade do próprio corpo, questionando ou reconstruindo as visões sociais acerca do corpo da mulher. Nessa perspectiva, desejou-se elucidar como mulheres-autoras exploram o mistério de ser vidente e visível anunciado por Merleau-Ponty, com a especificidade de se poder ver na condição de ser mulher, rompendo com determinismos biológicos e essencialistas, para pensar a construção social do tornar-se mulher como sugeriu Simone de Beauvoir no livro “O Segundo Sexo”.

Este dossiê reúne artigos que discutem a visibilidade e a invisibilidade da mulher na sociedade, nas práticas culturais e no circuito artístico. Contemplando estudos estéticos, históricos, antropológicos, sociológicos, culturais e interdisciplinares que discutem visões sobre o corpo feminino em obras de mulheres-autoras do contexto brasileiro e latino-americano. Além disso, abriu-se espaço para a incorporação de estudos que propuseram discussões desdobradas sobre a visibilidade e a invisibilidade de mulheres no interior de obras de autores e coletivos.

Vale notar, que o intento do dossiê também é apresentar colaborações que revelam formas diversas de ser mulher, considerando visões não binárias e atravessadas por questões de raça, classe e etnia, exatamente como Judith Butler problematiza, tal qual outras e outros pensadores vinculados à crítica feminista e aos estudos pós-coloniais e/ou decoloniais.

Na perspectiva de estudos autobiográficos e retomadas biográficas de mulheres, explícitas e implícitas, o dossiê apresenta contribuições que desvelam e iluminam trocas sensíveis entre obras, criações, trajetórias e experiências de vida. Nesse sentido, o leitor tem acesso a uma pluralidade de formas de ser mulher e de se tornar visível.

Em *Veredas da leitura literária para a primeira infância: narrativas autobiográficas de uma escritora cearense*, Ana Maura Tavares dos Anjos discorre sobre a experiência de ser mulher-escritora e sua atuação no campo da literatura infantil, tratando do seu percurso, conquista de espaço e visibilidade por políticas públicas. Tavares elabora em sua autobiografia uma forma de se ver vidente em seu processo de criação.

Já em *Mulheres professoras: autoras de suas próprias histórias* de Maria Betânia e Silva, a autora dá visibilidade às falas de professoras de arte, cruzando suas experiências sensíveis com as práticas e reflexões do ofício do ensino. A autora, revela com generosidade a construção das identidades das professoras entrevistadas e transformadas pela auto-reflexão em autoras de si mesmas.

No artigo *Lygia Fagundes Telles, “A Maior Escritora Brasileira Viva”, e a Perspectiva da Velhice* de Yls Rabelo Câmara, a pesquisadora medita sobre a obra de Telles,

dando destaque às personagens femininas, o corpo que envelhece na intimidade do tempo e sua passagem. Câmara, reflete sobre as aproximações e os distanciamentos entre as personagens mulheres em processo de envelhecimento e a experiência da maturidade vivida por Telles.

Em *Goce visual. Mujeres en el firmamento según las notas de Horacio Quiroga* por Laura Lorena Utrera, é explorada a relação entre espectador e a visibilidade de atrizes “estrelas do cinema”, identificação, imagens e padrões de beleza feminina, modelos sócio-culturais são esmiuçados pela autora, igualmente, revistos a partir de um olhar crítico.

No campo da música, o dossiê é contemplado com o artigo “*Melhor cantar samba e saber de mim*”: a mulher na produção musical de Gisa Nogueira no contexto do Clube do Samba de Bruna Aparecida Gomes Coelho. A investigadora discute a trajetória de Gisa Nogueira e a conquista do seu espaço no contexto da produção musical, agregando uma análise sobre a sensibilidade feminina e as corporeidades retratadas na obra da sambista, distintas da visão masculina da época.

O dossiê também apresenta colaborações atravessadas por questões de raça, etnia e classe, aderindo debates sobre compreensões de identidade(s) e memória. Dessa forma, o leitor tem acesso a complexidade do ser mulher que incorpora questões de gênero, a crítica feminista e abordagens pós-colonialistas e/ou decoloniais.

Entre as experimentações contemporâneas que pensam os entrecruzamentos da arte e política, o artigo *As micro-utopias de Vanessa De Michelis: território(s) de experimentação sonoro-político para a inclusão e colaboração*, escrito por Rui Miguel Paiva Chaves e Vanessa De Michelis, traça uma discussão em dois lugares de falas, críticos e de partilha. Os autores apresentam a produção em arte sonora de Vanessa De Michelis e os percursos por ela vividos, repensam o ser mulher em expansão para além de visões normativas e padrões binários.

No campo da literatura, o leitor encontrará o estudo *Do Corpo-país-invadido ao Corpo-mulher-violada: Nuances da Invasão em Sangria (2017) de Luiza Romão*, da autoria de Guilherme Medeiros. Ele discorre sobre a obra de Luiza Romão e a partir de seus poemas pensa as relações entre a violência e a invasão do corpo feminino dentro dos processos de colonização.

No artigo *Memória, fotografia e feminismos na contemporaneidade: experiências e reflexões de mulheres fotógrafas no Cariri-CE* escrito por Emanoella Callou Belém e Luis Celestino França Júnior, a visualidade do corpo feminino é pensada no interior da mostra de

fotografia tratada no texto, pelas memórias e poéticas visuais das artistas, plurais, sensíveis e críticas aos padrões e usos abusivos de imagens dos corpos femininos.

O campo dos estudos sobre poéticas visuais também recebe a contribuição de Flavia Leme de Almeida em *Feministas e Ceramistas: Mulheres Artistas da Cena Contemporânea Latino Americana*. A autora aborda a arte do barro, considerando sua tradição artesanal e sua dimensão na arte contemporânea. Analisa ainda as obras de três artistas-ceramistas, Celeida Tostes, Kukuli Velardi e Rubie Rummy, que inscrevem críticas feministas no interior de suas criações.

As artes cênicas são representadas neste dossiê no artigo *A memória coletiva de mulheres nordestinas como subsídio identitário no processo criativo do espetáculo Bonita Maria* por Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega. O autor pensa o processo criativo na esfera dos processos coletivos, o qual fez parte. Contudo, a reflexão dá destaque às relações de identidade feminina, da mulher do nordeste brasileiro, na figura de Maria Bonita e o trabalho desenvolvido pelas atrizes.

O leitor encontra também outros aspectos da representação da mulher ou da sua ausência no artigo *A mulher negra (in)visível entre o açúcar e o tabaco, do cubano Fernando Ortiz*, escrito por Sandra Regina Marcelino Pinto e Eliane da Silva. As autoras repensam a obra do escritor Ortiz enraizada nos valores patriarcais do contexto colonial cubano, assim como a tímida presença da mulher negra na narrativa adotada pelo cubano e as relações de poder que mantêm as invisibilidades.

Outra contribuição da área da literatura é a resenha *Lutando com Dandara de Palmares: feminismo e representatividade na literatura contemporânea*, de Maria Laís dos Santos Leite. A resenha apresenta o livro de Jarid Arraes, escritora, cordelista e poeta, no qual a representação e a representatividade da figura da mulher é abordada. Santos Leite discorre sobre a representação feminina pela ótica da escritora Arraes, uma mulher-escritora que questiona o contexto patriarcal e colonial na construção de sua obra e personagens femininas.

Composto por contribuições de investigadores de diversas áreas de atuação e instituições de pesquisa, o dossiê expõe uma variedade de temas e abordagens que discutem a autoria e a presença de mulheres como criadoras de obras artísticas, personagens e/ou protagonistas de ações culturais. Dessa forma, este dossiê revela a amplitude de visões sobre mulheres visíveis e invisíveis nas artes visuais, literárias, sonoras, cênicas, trazendo questões para o debate compartilhado com o leitor.

Referências

- BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. São Paulo: Difusão européia do livro, 1970.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *L'Oeil et l'esprit*. Paris: Gallimard, 1964.
- _____. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2007.